

O PROCESSO DE APOSENTADORIA PARA POLICIAIS MILITARES DO ESPÍRITO SANTO

THE RETIREMENT PROCESS FOR MILITARY POLICE IN ESPIRITO SANTO

Thais Viana de Carvalho ¹ & Dr. Alexandre Cardoso Aranzedo²

^{1,2} UNISALES-Centro Universitário Salesiano

^{1*} revistabjpe@gmail.com ² revistabjpe@gmail.com ³ revistabjpe@gmail.com

ARTIGO INFO.

Recebido em:

Aprovado em:

Disponibilizado em:

PALAVRAS-CHAVE: Polícia militar, aposentadoria, trabalho, planejamento de carreira.

APA; artigos científicos; BJPE

KEYWORDS: Military police, retirement, labor, career planning.

APA; scientific articles; BJPE.

***Autor Correspondente:** Autor, B. J. P. E.

RESUMO

A aposentadoria é um processo que gera impactos na vida dos indivíduos, sejam eles positivos ou negativos. Todavia, com relação a aposentadoria de policiais militares podemos observar que o ser policial está atrelado identidade dos profissionais, assim, o estudo é resultado qualitativo de uma entrevista semiestruturada, realizada com 5 policiais militares aposentados da capital do Espírito Santo, Vitória, analisadas à luz da teoria da análise do discurso. Os objetivos desenvolveram-se em compreender o processo de aposentadoria para policiais militares praças que se aposentaram aos 65 anos de contribuição, analisar o impacto do trabalho na identidade do policial militar e investigar a existência de elaboração da aposentadoria para o sujeito, bem como as percepções dos policiais militares acerca da aposentadoria. Os resultados obtidos se deram através de sete subtemas, o processo de tornar-se policial; forma como o trabalho policial influencia a vida do sujeito; significado de ser policial militar; significado da aposentadoria; processo de preparação para a aposentadoria; vivências da aposentadoria; dicas para a aposentadoria. Onde são discutidos impactos sobre essas vivências e modo como foram experienciadas, bem como a importância do papel de policial militar na vida dos sujeitos. De modo geral os policiais do estudo obtiveram meios saudáveis de enfrentar a aposentadoria, através de preparação financeira, cuidados com a saúde para um envelhecimento de qualidade, a manutenção de alguma atividade para não ficar ocioso.

ABSTRACT

Retirement is a process that impacts individuals' lives, whether positive or negative. However, regarding the retirement of military police officers, we can observe that being a police officer is linked to the identity of professionals, thus, the study is the qualitative result of a semi-structured interview, carried out with 5 retired military police officers from the capital of Espírito Santo, Vitória, analyzed in light of discourse analysis theory. The objectives were developed to understand the retirement process for military police officers who retired at 65 years of contribution, to analyze the impact of work on the identity of the military police and to investigate the existence of retirement preparation for the subject, as well as the perceptions of the military police about retirement. The results were obtained through seven sub-themes, the process of becoming a policeman; how police work influences the subject's life; meaning of being a military police officer; meaning of retirement; retirement preparation process; retirement experiences; tips for retirement. Where impacts on these experiences and how they were experienced are discussed, as well as the importance of the role of military police in the lives of subjects. In general, the police officers in the study obtained healthy means of coping with retirement, through financial preparation, health care for quality aging, maintenance of some activity so as not to be idle.⁷

1.INTRODUÇÃO

O trabalho na atualidade permeia duas perspectivas distintas, podendo atingir a classificação de uma atividade penosa e negativa, ou uma atividade gratificante e positiva, além de atingir tais classificações simultaneamente (RIBEIRO; LÉDA, 2004). Sendo que o trabalho ocupa grande parte da vida de uma pessoa economicamente ativa, precisamos compreender que o trabalho, ou sua ausência, interfere não só na satisfação pessoal e econômica dos indivíduos, mas também nas suas relações sociais e no papel que ocupa na sociedade (SOARES; LUNA; LIMA, 2010), de forma que é esperado que quando o indivíduo se afaste de seu trabalho por um período longo, suas relações sociais, o papel ocupado na sociedade e, conseqüentemente, seus sentimentos de satisfação pessoal e até auto valia, sejam afetados.

O desenvolvimento do idoso ocorre dentro de aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. Alterações físicas no tom do cabelo, pele manchada e enrugada, mudanças nos órgãos como o cérebro, visão, audição, força e equilíbrio, ocorrem ao alcançar a terceira idade. Bem como aspectos cognitivos onde a capacidade de processamento e a memória pode ser afetada, todavia, a característica da plasticidade fornece a possibilidade de diminuir os impactos da deterioração cognitiva. Psicossocialmente o momento pode tornar-se uma conclusão, onde o sujeito passa a reavaliar sua vida, decidindo o melhor meio de viver seus dias até o fim da vida, elaborando o melhor para si, seja dedicando-se a família ou aos próprios desejos (PAPALIA et al, 2006).

Para policiais militares o universo do trabalho traz consigo grande significado na vida e na identidade profissional do sujeito, essa tem função em sua atividade, sendo responsável por um maior engajamento no trabalho, contribuindo com a ação policial por reduzir fatores estressores e assim, exercendo seu papel na sociedade em consonância aos valores arraigados na profissão (GUEDES; GODIM; HIRSCHLE, 2020).

A atuação na polícia militar ocorre através de uma divisão hierárquica em que ocorre uma divisão entre patentes, praças e oficiais, que se distribuem de modo ascendente onde soldado, cabo, terceiro sargento, segundo sargento, primeiro sargento são praças e subtenente, segundo tenente, primeiro tenente, capitão, major, tenente coronel e coronel são oficiais. A relação estabelecida entre os dois grupos não se dá de modo homogêneo, pois o desenvolvimento histórico desses segmentos se deu através da captação de sujeitos pobres livres, pertencentes a classe baixa, sendo habilitados a tornar-se praças da polícia militar, distanciando as duas realidades (CARUSO, 2004, p.25).

O processo de tornar-se policial está alinhado aos treinamentos intensos na formação inicial e no desenvolvimento da carreira, composta por hierarquias, normas severas e a cultura estabelecida, composta de valores e crenças que são repassados por essa estrutura e pelo ambiente vivenciado pela corporação. Para além dos aspectos positivos favoráveis à atuação policial, também são desenvolvidas dissonâncias entre a teoria e a prática, experimentando tomadas de decisão que não estão pré-estabelecidas e podem estar fora da legalidade, todavia apesar de experienciar essa responsabilidade ainda deve realizar a adesão das regras perpassadas como forma de serviço administrativo a fim do cumprimento dos procedimentos legais e estabelecidos pela organização (PONCIONI, 2005)

Após vivenciar tais experiências em torno da carreira militar o momento da aposentadoria se aproxima para esse sujeito, segundo a Lei nº 3.196 da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (1978), um policial na ativa tem o direito de aposentar-se ao completar 30 anos de serviço ou ao completar a idade limite para o cargo ocupado, momento no qual o policial pode escolher fazer parte da Reserva Remunerada, sendo que se a passagem para a reserva for subsequente aos 30 anos de serviço anteriores o policial é automaticamente promovido a uma patente superior. Esta Reserva Remunerada consiste na possibilidade dos policiais aposentados (por tempo servido ou idade) ocuparem cargos administrativos para continuarem trabalhando, situação na qual eles recebem, além de sua aposentadoria, o equivalente a 20% de seu salário anterior pelo trabalho prestado na reserva. Tendo o direito de sair da Reserva Remunerada quando desejar, é importante lembrar que aos 65 anos o policial aposentado deve ser compulsoriamente reformado, desvinculando-se completamente do serviço como policial.

A aposentadoria se torna realidade na vida do policial, entretanto, socialmente o trabalho traz aspecto moral para o sujeito, encerrando diálogos com a necessidade de compreender que a aposentadoria compõe o mundo do trabalho e fato de não estar vinculado a uma categoria formalmente e aposentar-se não é um rompimento (CARLOS. et al, 1999)

Trazendo assim a necessidade de criar espaços para discussão acerca da aposentadoria com policiais militares, uma vez que são responsáveis por exercer uma profissão composta pelas variáveis de conflito, violência e criminalidade (ALMEIDA et. al., 2016), há uma escassez de produções acerca do tema (SILVA et. al., 2018) assim a produção de conteúdo estará auxiliando no meio acadêmico a formação de profissionais da psicologia bem como outras áreas da saúde podem se beneficiar com as reflexões provocadas por

esse artigo, pouco discutidas em ambiente acadêmico além de trazer à luz um tema pouco discutido referente a saúde de profissionais fundamentais para a sociedade.

Ao avaliar o tema o presente projeto pode contribuir socialmente para a segurança da sociedade por dar espaço a reflexões não discutidas em um ambiente composto por alto nível de perigo e estresse, conferindo aos policiais, ao dar atenção ao tema de forma adequada promove-se uma necessidade de abrir espaço para que os policiais possam expressar suas questões referentes ao tema e assim não direcionar suas expressões negativas em situações e locais errados.

Visando responder ao objetivo geral de compreender o processo de aposentadoria para policiais militares que se aposentaram aos 65 anos, e aos objetivos específicos de analisar o impacto do trabalho na identidade do policial militar, investigar a vivência do processo de aposentadoria do sujeito, bem como examinar as percepções dos policiais militares acerca da aposentadoria.

2. METOLOGIA

O estudo é resultado qualitativo de uma pesquisa realizada através de uma entrevista semiestruturada, analisada qualitativamente, à luz da teoria de Bardin (2016). Foram entrevistados 5 policiais militares aposentados, do sexo masculino, com idades entre 66-67 anos, que realizaram seu processo de aposentadoria dentro de 1-2 anos, contemplando as patentes de praças por compreender que os sujeitos envolvidos não possuem as mesmas condições que os oficiais. A amostragem classificou-se por acessibilidade ou conveniência, onde o pesquisador utiliza como amostra sujeitos ao qual têm acesso (GIL, 2008). O campo de estudo escolhido foi a capital do Espírito Santo, Vitória, que demonstra, de acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), haver 10,26% de aposentados e pensionistas na região em relação ao Brasil, bem como a expectativa de vida no estado aumentou para 79,1 anos (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE, 2020) aumentando a necessidade da pesquisa de abordar o tema com o público. A pesquisa foi realizada contemplando os aspectos éticos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados de forma associada com a discussão, por meio dos seguintes subtemas, alusivos aos objetivos específicos: analisar o impacto do trabalho na identidade do policial militar, investigar a vivência do processo de aposentadoria para o sujeito, examinar as percepções dos policiais militares acerca da aposentadoria.

3.1 Processo de tornar-se policial

No tema processo de tornar-se policial militar a análise das entrevistas viabilizou a concepção de três categorias, que destacam o modo como os policiais decidiram recorrer à carreira militar. A primeira se refere a “algo não planejado”, mencionado duas vezes,

onde Bernardo e João demonstraram não ser um desejo prévio, sem conhecimento do ofício escolhido. A categoria seguinte destaca a “estabilidade financeira” proporcionada pela certeza de que, ao seguir todas as regras da corporação, Paulo e Pedro teriam um salário fixo e uma profissão garantidos por 30 anos. Todavia, frente a essas categorias que não demonstram desejo pela profissão especificamente, há uma categoria mencionada por José que expressa “preparação” onde ele inicia a carreira militar no exército como meio de preparação para o curso da polícia militar.

No processo de escolha da profissão, de acordo com Poncioni (2005), observa-se a a mudança do modelo de atuação do policial militar, que anteriormente era burocrático-militar e passou a ser o aplicador da lei, com o objetivo de torná-la disciplinada e mais profissional. Bem como foi observado na fala de João quando disse, “Porque antes eu tinha um medo de polícia danado, aí depois que eu entrei eu vi que não era aquilo.”, além da fala de Paulo quando diz “polícia não se bate, polícia se prende e entrega na mão do juiz, juiz que sabe o destino dele”.

Contudo, até que essa prática passasse a ser parte da corporação, tanto o significado anterior quanto o novo estabelecido, perderam o sentido e a entrada na organização não foi elaborada para uma parcela da amostra, enquanto para outros dois indivíduos significavam unicamente segurança financeira e somente para um algo planejado.

3.2 Forma como o trabalho policial influência na vida cotidiana do sujeito

No tema “forma como o trabalho policial influência na vida cotidiana do sujeito” percebe-se a exclusividade da categoria de resposta “conduta exemplar”, que representa como o fato de ser policial exige em qualquer âmbito da sua existência, a manutenção de uma postura de comportamento que deverá ser exemplar, perante as demais pessoas e grupos sociais.

Soares, Luna e Lima (2010), trazem acerca das relações de trabalho e o modo como ocupa seu papel na sociedade e afetam suas relações sociais. Destacada na fala de Paulo quando diz “Para quem é militar e assume a farda militar, não existe distinção não”, assim, é possível afirmar que o fazer policial se mistura ao sujeito em sua vida profissional e pessoal, pois para ele não é simples dissociar essa atividade de sua conduta como cidadão, onde em ambos ambientes é necessário seguir certas regras e normas sociais que para os militares são cobradas de modo intenso e constante, bem como a exigência de exemplo para os outros indivíduos ao seu redor.

Além de corroborar para o fato apresentado anteriormente por Poncioni (2005), e a maneira enraizada de ser um policial mais profissional e aplicador da lei, ou seja, aquele que cumpre uma conduta exemplar. Também é observado na categoria a identidade profissional que se mostra fundamental para os policiais ao fornecer maior desempenho em suas atividades (GUEDES; GODIM; HIRSCHLE, 2020), porque ao reconhecer-se parte importante na sociedade, cumprindo o seu papel profissional, sua atuação se fortalece de modo que os aspectos abordados anteriormente se intensificam positivamente

auxiliando ainda na manutenção da saúde mental do policial militar que lida com variados acontecimentos em seu cotidiano.

3.3 Significado de ser policial militar

No tema significado de ser policial militar a categoria “honra” aparece três vezes, enquanto estar honrado de exercer a profissão escolhida, ao passo que fornece honra para o próprio sujeito enquanto pessoa, “respeito” é apontado uma vez ao observar o olhar do outro sobre seu trabalho, quando recebeu respeito dos moradores e comerciantes do qual se relacionava em sua atuação, bem como “dever” é mencionado duas vezes ao evidenciar o papel militar.

Ao tratar acerca da categoria honra relacionada ao fato de ser um policial militar é possível observar a importância do sentimento de auto valia, por estar vinculado com o universo do trabalho destacado por Soares, Luna e Lima (2010), de tal modo consolida-se a importância do trabalho na vida do sujeito, fortalecendo suas relações com a atuação e com a autoestima. Corroborando acerca dos resultados encontrados na categoria respeito reforçando o valor positivo de sentir-se bem com o trabalho, tal fato pode contribuir para a redução de estresse e burnout (GUEDES; GODIM; HIRSCHLE, 2020), como visto anteriormente relacionado ao fato da influência do fazer policial na vida pessoal.

A categoria dever reforça a perspectiva de Poncioni (2005) acerca do policial que cumpre seu dever, tal mudança de pensamento que ocorria no início da carreira dos sujeitos e hoje faz parte do significado de ser policial, todos esses aspectos são norteadores para além do significado pessoal de ser policial, também corroboram com os dados encontrados no tema anterior.

3.4 Significado da aposentadoria

No tema significado da aposentadoria, a categoria “conquista” é expressa três vezes, demonstrando através das falas dos participantes que a vida dedicada a ser policial valeu a pena ao conquistar sua aposentadoria. Outra categoria abordada foi “perdas financeiras” do qual foi citada duas vezes, relacionada ao fato de que ao aposentar-se ocorre certo prejuízo financeiro por não receber o quanto foi esperado ao fim de sua carreira profissional. Além da categoria “sofrimento” que aparece uma vez ao destacar o quanto foi doloroso ter que reconhecer o fato de não poder cumprir seu papel de policial na atividade.

A aposentadoria significará de um modo para cada indivíduo acerca de sua identidade, por vezes definindo um processo de exclusão do mercado de trabalho (CARLOS et al., 1999), a respeito da categoria conquista, pode-se observar através da fala de João, “... acho que é tipo um prêmio né, você conseguiu chegar”, que a aposentadoria é uma vitória, algo pelo qual eles lutaram para conseguir e por conta desse fato há a possibilidade de encarar a aposentadoria enquanto algo positivo.

Todavia, esse processo também carrega em seus desdobramentos as perdas financeiras, que apesar de serem reconhecidas enquanto fator de motivação para manter-se no universo do trabalho (CARLOS et al., 1999), revelam certa frustração em relação a esse prêmio que lhes foi concedido após anos de trabalho. Por conta desse fato a presença do sofrimento relacionado aos aspectos subjetivos que esse desligamento pode produzir, ambos fatores negativos que propiciam a desqualificação do eu ao romper o vínculo com o universo do trabalho e a identidade do trabalhador (CARLOS et al, 1999). A existência do sofrimento revela uma necessidade de preparação para a aposentadoria, encontrar junto ao sujeito meios de enfrentar essa fase e o modo como levar a vida diante dessa realidade, o planejamento de carreira deve existir não somente para os que estão ingressando no mercado de trabalho, mas também para aqueles que estão saindo.

3.5 Processo de preparação para a aposentadoria

No tema processo de preparação para a aposentadoria, foram apontados pontos em que à categoria “segurança financeira” foi dito duas vezes, estabelecendo assim uma necessidade de estar equilibrado financeiramente para aposentar-se, visto de modo positivo, pois os sujeitos que expressaram essa categoria se prepararam para o acontecimento. A categoria de “saúde” enunciada uma vez, ao procurar manter sua saúde física. E a categoria “preparação psicológica” que foi tratada duas vezes de modo que um sujeito se preparou psicologicamente para os impactos da aposentadoria ao procurar uma psicóloga por conta própria para realizar acompanhamento 6 meses antes da aposentadoria, e outro participante que obteve a oportunidade de comparecer em uma ação fornecida pela polícia militar que tinha como objetivo a preparação para a reserva.

Assim, é necessário salientar que a aposentadoria é um momento que necessita de preparação para que ocorra elaboração, além de possibilitar novos objetivos de vida (SILVA et al. 2018), dessa maneira é possível observar as duas categorias destacadas de modo integrado, afinal saúde física contribui com a saúde mental, dessa maneira estar atento a saúde física auxilia em diversas áreas da vida do sujeito, bem como pode lhe conferir uma nova atividade para o cotidiano. Entretanto os cuidados de preparação psicológica citados pelos participantes se referem ao fato de um acompanhamento específico, um planejamento de carreira, oportunidades de iniciar novos projetos, encerrar ciclos e ressignificar suas vivências. E ao estabelecer segurança financeira, saúde e preparação psicológica para os policiais militares, pode-se atravessar a situação a fim de promover maior qualidade de vida.

3.6 Vivência da aposentadoria

No tema vivência da aposentadoria houveram duas subdivisões nas categorias, com aspectos positivos e negativos. Em relação às categorias positivas foi abordado pelos participantes “algo bom” e “ausência de responsabilidades” ambas enunciado três vezes. Referente aos pontos negativos foi expresso o “sofrimento” uma vez, o “impossibilidade de retornar ao trabalho” duas vezes, e “adoecimento” uma vez.

De acordo com Caruso (2004) em seu estudo acerca da construção do “fazer policial” entre praças da PMERJ, constata que a hierarquia e as burocracias da atuação refletem na conduta e no desenvolvimento dos policiais, por conta desse fato a ausência de responsabilidade se destaca enquanto ponto positivo da aposentadoria ao não ter que obedecer a horários ou responder a um superior, a falta de responsabilidades confere a eles uma sensação de alívio, que associada a expressão algo bom, que foi enunciada três vezes, garante a entrada em uma nova fase que pode ser prazerosa apesar de ser algo novo.

Contudo os pontos negativos se dão em relação a um sofrimento por ter que se afastar da rotina anterior (SILVA et al., 2018), atrelada a um declínio na saúde ao possuir a saúde abalada por um quadro de adoecimento, inviabilizando a execução de novos planos comumente associados a aposentadoria, todavia, como profissionais da saúde que estão sempre buscando juntamente ao sujeito potencializar suas capacidades frente a realidade de sua vida, devemos incentivar o indivíduo a ampliar suas perspectivas e encontrar novos caminhos. Outro fato destacado negativamente pelos participantes é a impossibilidade de retornar ao universo do trabalho, corroborando com o surgimento de novos vínculos com o trabalho, hobbies ao experienciar uma nova relação (CARLOS et al., 1999).

As discussões acerca da saúde do trabalhador devem agir dentro da área fomentando condições mais saudáveis para garantir um desenvolvimento adequado para os sujeitos caso não haja investimento em relação a essa questão o sofrimento pode desdobrar-se negativamente sendo atravessados por fatores psicossociais, culturais (ANTUNES; MORÉ, 2016).

3.7 Dicas para a aposentadoria

No intuito de contribuir com a saúde e o processo de aposentadoria dos policiais militares, foi sugerido que os entrevistados o compartilhamento de sugestões ou dias para aqueles que, no futuro, entrarão nesse processo e que possam ter tido a oportunidade de acesso ao presente estudo, por meio das diversas formas de difusão do conhecimento científico.

Nesse sentido, descreveram as seguintes dicas para a aposentadoria: “manter-se ativo” foi enunciado duas vezes; “cuidar da saúde física e mental” uma vez; “obter um novo emprego” uma vez e “estabelecer uma rotina” uma vez.

Todas as sugestões envolvem a não manutenção do ócio, e a busca pela vida ativa. Segundo (CARLOS et al., 1999), esse processo de dar significado a aposentadoria traz consigo uma segunda aposentadoria, não formal, onde o sujeito futuramente, por condições de saúde ou idade diminui as atividades que garantem sua inserção social, uma vez que não é a idade determinada pela polícia militar que possibilita o fim de seus vínculos com o trabalho ou com a sociedade, reafirmando assim uma necessidade de criar um novo projeto de carreira com esses profissionais aposentados que são sujeitos ativos e capazes de criar novos caminhos.

Como discutem Papalia, Olds e Feldman (2006) a vida após a aposentadoria necessita de uma rede apoio, agora havendo maior tempo para dedicar-se a família e amigos, entretanto caso não haja boa relação com esses grupos o desenvolvimento pode ser afetado. Outra possibilidade se dá em relação ao investimento de tempo em lazer sério, realização de uma atividade que demanda habilidade mas requer comprometimento, ou a realização de trabalhos voluntários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho carrega significados que formam a identidade, sentimentos de autoestima, bem como garante convívio social. A aposentadoria não planejada pode impactar a vida do sujeito de diversas maneiras, assim, conclui-se que os objetivos desse estudo foram alcançados ao compreender que o processo de aposentadoria para os policiais se deu de diferentes maneiras, onde para uns a preparação psicológica ocorreu por meio espontâneo e voluntário, com a procura de um psicólogo, em outro a polícia militar oferecer um atendimento possibilitando um diálogo acerca do tema, bem como houveram policiais que não se prepararam especificamente para o fato mas encararam a aposentadoria enquanto uma conquista e por isso a aproveitam da melhor maneira frente a sua realidade.

Os impactos do trabalho na identidade e na vida dos sujeitos, que de modo geral, encaram a vida pessoal como uma extensão de sua profissão, agindo dentro de uma conduta exemplar e esse fato lhe trará honra e respeito, seja horando o seu papel enquanto profissional ou gerando honra para si, aumentando assim o sentimento de autoestima. Após tantos anos de dedicação e trabalho aposentar-se pode ser visto como uma conquista, contudo, essa conquista, em geral tida como positiva, pode gerar sofrimentos ao apresentarem impossibilidade de retornar ao trabalho e adoecimentos que exigem uma reorganização da vida do sujeito, mas um dos fatos que corroboram para uma aposentadoria mais estável se relacionam a segurança financeira e saúde física e mental.

Com esse estudo pode-se concluir que é de suma importância um processo de preparação psicológica para a saída do universo do trabalho, uma vez que para cada sujeito haverá um impacto no momento de elaboração, ou na falta de dele. Um planejamento de carreira deve ser levado em consideração, a fim de incentivar o sujeito a desenvolver-se da melhor maneira dentro de suas possibilidades, acreditando sempre em um sujeito capaz de produzir saúde. O presente estudo abarca as questões relacionadas ao universo de policiais praças por compreender que ao serem fundados diferentemente dos oficiais essa distinção impacta as conclusões obtidas acima, conseqüentemente novas produções podem ser realizadas a fim de investigar tais impactos e desdobramento no universo dos policiais militares oficiais aposentados.

5. REFERÊNCIA

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Em 2019 expectativa de vida era de 76,6 anos. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>
Acesso em: 05 jul. 2021.

ALMEIDA, Damiana et. al. Satisfação no trabalho dos policiais militares do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 801-815, 2016. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA13_ID2353_21052018161237.pdf> Acesso em: 18 jun. 2021.

ANTUNES, Marcos Henrique; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: revisão integrativa da produção brasileira. Florianópolis, vol. 16, n. 3, p. 248-258 jul/set. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v16n3/v16n3a04.pdf>> Acesso em: 07 dez. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 3.196 de 09 de janeiro de 1978. Regula a situação, as obrigações, os deveres, os direitos e as prerrogativas dos policiais militares. Espírito Santo: Assembleia Legislativa, [1978]. Disponível em: <https://pm.es.gov.br/Media/PMES/Leis%203/Estatuto%20dos%20Policiais%20Militares%20do%20ES%20-%20Lei_3196.pdf> Acesso em: 18 jun. 2021.

CARLOS, Sergio et. al. Idade, aposentadoria e terceira idade. Porto Alegre, v. 1, p. 77-89, 1999 Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/4653-14873-1-PB.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2021.

CARUSO, Haydée Glória Cruz. **Das práticas e dos seus saberes**: A construção do “fazer policial” entre as praças da PMERJ. 2004. 137 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Instituto de ciências humanas e filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2004. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/9386/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Hayd%c3%a9e%20Caruso_Das%20pr%c3%a1ticas%20e%20dos%20seus%20%20saberes_vers%c3%a3o%20final.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>> Acesso em 05 jul. 2021.

GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Hannah; GODIM, Sônia; HIRSCHLE, Ana Lúcia. Trabalho emocional e engajamento no trabalho em policiais militares: mediação da identidade profissional. Natal, vol.25, n.1, p. 69-79 jan/mar. 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v25n1/a07v25n1.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo: Amostra – Trabalho. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22957?detalhes=true&localidade1=32&localidade2=320530>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PONCIONI, Paula. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. Sociedade e Estado,

Brasília, v. 20, n. 3, p. 585-610, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/YyvWW87zPp6XKF7CCkjzrTs/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 18 jun. 2021.

RIBEIRO, Carla; LÉDA, Denise. O Significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 4, n° 2, p. 76-83, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n2/v4n2a06.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2021

SILVA, Adriana et. al. Análise do processo de aposentadoria em policiais militares. 2018. <http://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA13_ID2353_21052018161237.pdf> Acesso em: 18 jun. 2021.

SOARES, Dulce; LUNA, Iúri; LIMA, Marilaine. A ARTE DE APOSENTAR-SE: programa de preparação para aposentadoria com policiais federais. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 293-313, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/12706/11482>> Acesso em: 18 jun. 2021.